

## COMPARTILHA UFPEL: COMPARTILHANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

**MARY ESTEFÂNIA SILVEIRA MADRUGA<sup>1</sup>; BRENDA DE OLIVEIRA SANCHES<sup>2</sup>;  
ELISEU DE VASCONCELLOS PERES<sup>3</sup>; JOÃO PEDRO DE CARVALHO PINTO<sup>4</sup>;  
MARIANA PERLEBERG RIVAROLI<sup>5</sup>; FRANCIELLE MOLON DA SILVA<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal De Pelotas – maryestefaniasilveiramadruga@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal De Pelotas – brendasanches1004@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal De Pelotas – eliseuvasconcellosperes@outlook.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal De Pelotas – pedroduks@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal De Pelotas – marianarivaroli@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal De Pelotas – frannolon@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

As ações de extensão se caracterizam como um processo interdisciplinar que visam garantir a integração entre a universidade e a sociedade (PNEU, 2012). Segundo (FORPROEX, 1987) a extensão é uma via de mão dupla, visto que a comunidade acadêmica encontrara na sociedade a oportunidade da elaboração na prática do conhecimento teórico de sala de aula.

A criação do projeto de extensão em questão, se deu por vivências pessoais do grupo de estudantes participantes, onde no compartilhamento dessas informações perceberam um padrão que se repetiu em diversos relatos, a falta de acesso a informações e/ ou a falta de motivação em relação ao ingresso no ensino superior.

Esses relatos, não são relatos isolados dos estudantes em questão. Essa análise se dá por conta do artigo do (INSTITUTO UNIBANCO, 2023) que faz menção sobre o desinteresse por parte dos jovens pelo ENEM “Exame Nacional do ensino médio” e apresenta dados dos registros de inscrições no período de 2009 a 2022, além de demonstrar uma discrepante porcentagem entre o perfil dos alunos que realizaram o ENEM entre 2013 e 2021, sendo em maior parte alunos de escolas particulares.

Diante disso, o presente resumo expandido tem como objetivo apresentar o projeto de extensão Compartilhando saberes e experiências entre universidade e escola da Universidade Federal De Pelotas (UFPEL) partindo do histórico e ações, buscando mostrar através da trajetória do projeto e vivências que o mesmo proporciona aos estudantes dos cursos de Administração e Letras da UFPEL, que participam do projeto em questão, a importância do projeto na formação acadêmica e pessoal dos mesmos e para a comunidade.

### 2. METODOLOGIA

O presente resumo expandido utiliza uma abordagem qualitativa que segundo (GIL, 2008), é a que se preocupa com acontecimentos da realidade que não podem ser quantificados, enquanto também possui caráter descritivo, visto que será descrito ações do projeto em questão, tendo como instrumento de coleta de dados uma análise documental do projeto unificado destacado anteriormente e por meio de relatos dos participantes que aqui estão como autores do presente resumo expandido.

Os dados foram organizados de forma a seguir a metodologia documental e posteriormente sendo apresentados os relatos dos autores do resumo expandido, permitindo uma análise clara dos dados.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

As atividades do projeto de extensão foram iniciadas com um mapeamento escolar, no qual alunos participantes, foram designados para coletar informações sobre escolas da Rede Pública de Ensino Médio, sendo organizados grupos de pesquisa de acordo com bairros específicos, por meio de enquetes. Em paralelo a essa atividade, foi criado um perfil de usuário na plataforma digital denominada Instagram (@compartilha.ufpel) com intuito de divulgar informações de forma acessível e a se conectar com o público alvo do projeto, complementado pela elaboração de um *folder* ilustrativo sobre a iniciativa, servindo como ponte de informação entre a universidade e a Rede Pública de Ensino. O levantamento de dados sobre cursos e prédios da Universidade Federal de Pelotas, juntamente à produção de conteúdo digital sobre temas como PAVE “Programa de avaliação da vida escolar” e SISU “Sistema de seleção unificada”, serviu para atender demandas específicas dos alunos do ensino médio.

Após um treinamento preparatório ministrado pelas professoras orientadoras do projeto, foram realizadas visitas de campo à Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Edmar Fetter e à Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz. Nesses encontros, a equipe não apenas divulgou informações, mas também promoveu trocas de experiências sobre a vida adulta, desmistificando a universidade e a pressão social sobre a escolha acadêmica e profissional. A mensagem que queríamos transmitir era clara: a universidade está ao alcance de todos e é possível remanejar rotas, mudar de curso e construir um percurso de aprendizado com menor pressão social e auto cobrança. A participação em eventos como a Mostra de Cursos da UFPEL e a Fenadoce “Feira Nacional do Doce” também foi fundamental para esse contato direto com o público.

A ação de extensão gerou um impacto social significativo ao atuar diretamente na promoção da equidade de acesso a informações referentes ao ingresso no ensino superior. O projeto contribuiu para desmistificar a universidade e forneceu informações claras e acessíveis, ajudando estudantes da Rede Pública de Ensino a se sentirem mais seguros e preparados para os processos de ingresso a universidade.

Para os estudantes integrantes do projeto, a participação foi enriquecedora e transformadora. Além de aprofundar a capacidade analítica e comunicativa, as atividades fortaleceram o comprometimento com a responsabilidade social. As trocas de experiências com os jovens da Rede Pública e o trabalho em equipe contribuíram para o desenvolvimento de uma visão mais ampla, com aprendizados que impactam a vida social e pessoal, além de fornecerem uma base sólida para a futura atuação em cargos de liderança e gestão, dada a necessidade de planejamento, organização e empatia na execução do projeto.

### **4. CONSIDERAÇÕES**

A trajetória do projeto de extensão “Compartilhando saberes e experiências entre universidade e escola” da Universidade Federal De Pelotas, reafirma a extensão universitária como um pilar essencial, conforme descrito na Política

Nacional de Extensão Universitária (PNEU, 2012) e na sua caracterização como "via de mão dupla" (FORPROEX, 1987). As ações desenvolvidas, que incluíram o mapeamento escolar e as visitas de campo, demonstraram a eficácia de um processo que não se limita à transmissão de conhecimento, mas que promove a troca e o aprendizado mútuo entre a universidade e a sociedade.

Ao abordar a problemática do desinteresse dos jovens pelo ensino superior, identificada em estudos como o do Instituto Unibanco (INSTITUTO UNIBANCO, 2023), o projeto cumpriu seu papel de agente de transformação social. A iniciativa desmistificou a universidade e proporcionou acesso equitativo a informações, ao promover trocas de experiências sobre a vida adulta e a flexibilidade das trajetórias de estudo, o projeto contribuiu para reduzir a pressão social e a insegurança desses jovens. Essa abordagem dialoga com a metodologia qualitativa utilizada, que se preocupa com as vivências e aspectos não quantificáveis da realidade, como a motivação e a percepção dos estudantes (GIL, 2008).

Para os estudantes extensionistas, a participação no projeto foi fundamental para uma formação integral. A experiência prática como o contato direto com a comunidade e o desafio de se comunicar com públicos diversos foram essenciais para o desenvolvimento de habilidades de liderança e responsabilidade social, gerando aprendizados que transcendem a sala de aula, como o desenvolvimento de competências de gestão, planejamento e empatia.

Tais habilidades, essenciais para a atuação em futuros cargos de liderança, consolidam a extensão como um espaço crucial para o aprimoramento profissional e pessoal. Em última análise, o presente projeto, reforça o compromisso social da universidade e valida a extensão como uma ferramenta potente para o desenvolvimento humano e a integração entre a teoria e a prática.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. 1987- I **Encontro Nacional do FORPROEX**. [S. I.: s. n.], 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO UNIBANCO. **Desinteresse pelo Enem demanda ação de escolas**. [S. I.: s. n.] 2023. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/boletim/desinteresse-pelo-enem-demanda-acao-de-escolas/>. Acesso em: 06 de jul. 2025.

PNEU. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus, 2012.